



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 145/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE EM EXERÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.001453.2024-70 e as deliberações na 67ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 12 de dezembro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

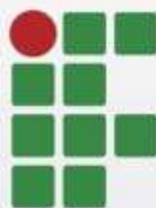
- Juliana Eveline dos Santos Farias, Presidente do Consup em exercício - PRES. CONSCD01 - CONSUP, em 17/12/2024 09:44:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 111153
Código de Autenticação: 5e40b200ce



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE **ADMINISTRADOR DE**
EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS DE
BASE COMUNITÁRIA
MODALIDADE PRESENCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ •
IFAP**

Reitor

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitor de Ensino

CRISTINA COUTINHO DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

WELBER CARLOS ANDRADE DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão, Arte Cultura e Desporto

ALYNE CRISTINA SODRÉ

Pró-Reitora de Administração

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica

TATIANE VAZ DE SALES CARDOSO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PATRÍCIA PARANHOS BARBOSA

Diretor-Geral do Campus Macapá

MARCUS VINICIUS DA SILVA BURASLAN

Diretor-Geral do Campus Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari

LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande

FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO

Diretor do Campus Avançado Oiapoque

PÂMELA RABELO DE OLIVEIRA

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

JACKLINNE MATTA CORREA



**COMISSÃO PARA FORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC
ADMINISTRADOR DE EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS DE
BASE COMUNITÁRIA
PROGRAMA BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA LEGAL**

PORTARIA Nº 1391/2023 - GAB/RE/IFAP de 25 de setembro de 2023.

Coordenação Geral do Programa Bioeconomia para a Amazônia Legal

DIEGO APARECIDO BELO CABRAL DA SILVA – *Coordenador Geral*

PORTARIA Nº 738/2024 - GAB/RE/IFAP de 05 de abril de 2024, retificada pela Portaria

Comissão de Elaboração do Projeto

DEZIANE COSTA DA SILVA - Presidente da Comissão

PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

MARCOS ALVES NASCIMENTO

WARLEY RAFAEL OLIVA BRANDÃO



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10. 820 882/0003-57
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rua Nilo Peçanha, nº 1.263 – bairro Cajari, Laranjal do Jari/AP
Contato:	+55 (096) 991812165
E-mail:	reitoria@ifap.edu.br ; proeppi@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação Inicial Continuada de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária.
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Carga horária total:	160 horas
Nível:	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo
Modalidade:	Presencial
Local de realização:	Nas Unidades do Instituto Federal do Amapá
Endereço Eletrônico:	www.ifap.edu.br
Vagas por turma:	Mínimo de 37 e máximo de 40 vagas por turma.

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	11
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1 Metodologia	12
5.2 Forma de Organização do Curso / Matriz Curricular	13
5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:	15
6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	26
7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	27
7.1 Biblioteca	27
7.2 Estrutura Didático Pedagógica	28
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	29
8.1 Pessoal Docente	29
8.2 Pessoal Técnico Administrativo	29
9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	30
10 CERTIFICADO	30
REFERÊNCIAS	31

1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) é uma instituição de educação de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e extensão.

No IFAP, os cursos de Educação Profissional e Tecnológica e os de Formação Inicial e Continuada foram organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos. Os eixos agrupam os cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Amapá, obedecendo às suas características científicas e tecnológicas.

Dentro dessa concepção, a diversidade dos eixos tecnológicos possibilita ao educando a construção de um leque de alternativas de formação e a verticalização do ensino nos diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Neste contexto, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de **Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária**. O curso, oferecido na modalidade presencial, faz parte da Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal. Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa– específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada centram-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas socioeducacionais de formação, de qualificação e de requalificação do desenvolvimento profissional de trabalhadores em diversos níveis de escolaridade e formação. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que buscam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a

cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

O Curso de **Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária** está inserido no eixo tecnológico de **Recursos Naturais**, listado no Guia PRONATEC de Cursos FIC. O curso está estruturado de forma a atender a formação dos interessados de maneira que estes possam ser capazes de adentrar no mercado formal de trabalho.

Neste sentido, a oferta deste curso, justifica-se **pela necessidade de o IFAP contribuir para a Promoção da Igualdade Social através do Curso de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária**. A missão do Instituto Federal do Amapá (IFAP) vai além da simples educação técnica. Nossa responsabilidade inclui a promoção da igualdade social e a criação de oportunidades que beneficiem toda a comunidade. Uma forma significativa de alcançar esse objetivo é através do apoio e desenvolvimento de empreendimentos florestais de base comunitária. Neste sentido, ao criar um equilíbrio harmonioso entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, contribuimos para um futuro mais sustentável e próspero para todos os envolvidos. Dessa forma, o IFAP não apenas educa, mas também forma cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Esta proposta pedagógica visa fortalecer o protagonismo dos cidadãos na construção de um novo projeto de sociedade, mais equitativa, solidário, empreendedor e sustentável. Tendo a missão de criar oportunidades de formação profissional e conseqüentemente a emancipação socioeconômica no estado do Amapá. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, visando a promoção da inclusão educacional e justiça social.

De acordo com a regulamentação dos Institutos Federais, fundamentado na resolução da Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, é parte da Educação profissional brasileira a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da

educação profissional e tecnológica.

Este princípio constitui uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira.

Em observância aos princípios e metas a serem atingidas pelo Instituto Federal do Amapá, em seus objetivos e razão social, este Projeto Político Pedagógico apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta deste FIC de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, aparece como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas e privadas. Dessa forma, as instituições de ensino que pensam no futuro têm várias missões: educar, pesquisar, profissionalizar, organizar o conhecimento, ter compromisso social, oferecer ensino presencial e a distância; oferecer cursos cooperativos (em parceria com a indústria e diferentes setores da sociedade); expandir a mobilidade estudantil (formação em várias instituições); e ser uma instituição internacionalizada. E as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá estão voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o acordo e novas parcerias de âmbito nacional e internacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover a ampliação da oferta de profissionais qualificados para atuarem na área de Gestão de Recursos Naturais, com destaque na Amazônia Legal, por meio da qualificação profissional de Administradores de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, contribuindo para a qualidade e sustentabilidade dos empreendimentos na região.

2.2 Objetivos Específicos

- Aprender os princípios e práticas do manejo florestal sustentável.
- Conhecer as legislações ambientais pertinentes e as normas de certificação florestal.
- Identificar as espécies florestais nativas e exóticas, suas características e utilidades.
- Elaborar planos de manejo florestal e projetos de empreendimentos florestais.
- Utilizar ferramentas de planejamento estratégico e operacional.
- Aplicar técnicas de monitoramento e avaliação de projetos florestais.
- Desenvolver um plano de negócios para empreendimentos florestais de base comunitária.
- Aplicar técnicas de marketing e comercialização de produtos florestais.
- Implementar práticas de conservação da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas.
- Aplicar técnicas de manejo de fauna e flora silvestres.
- Utilizar sistemas agroflorestais e outras práticas integradas de uso do solo.
- Elaborar e gerenciar orçamentos e fluxos de caixa.
- Aplicar técnicas de contabilidade e análise financeira para empreendimentos florestais.
- Compreender os princípios do cooperativismo e suas aplicações em empreendimentos florestais.
- Promover a participação e organização comunitária para gestão de recursos florestais.
- Facilitar a formação e gestão de cooperativas florestais.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, na modalidade presencial, é destinado a pessoas que tenham, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) completo e com idades mínimas de 18 anos na data de matrícula.

Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso. Recomenda-se a elaboração de um documento (Edital para seleção dos discentes) para descrever os critérios e os mecanismos adotados no processo de seleção, de modo a promover transparência e facilitar a comunicação com o público beneficiário. O mecanismo a ser aplicado no processo de seleção será a critério da comissão, no qual constarão em edital as especificidades do processo seletivo para ingresso no curso.

As vagas remanescentes, após a confirmação de matrícula em primeira chamada dos beneficiários selecionados e pré-matriculados, são preenchidas mediante lista de espera dos alunos aprovados e não classificados dentro do número de vagas no processo de seleção.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O concluinte do Curso FIC Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, oferecido pelo IFAP, através do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de:

- Aplicar métodos, técnicas e ferramentas que garantam a sobrevivência e o desenvolvimento de um empreendimento florestal de base comunitária, de forma ambiental e economicamente sustentável.
- Competência em software de gestão florestal e sistemas de informação geográfica (SIG);
- Habilidade em análise de dados e uso de tecnologias de monitoramento remoto, como drones e satélites;
- Entendimento das políticas públicas relacionadas à gestão florestal e ao uso sustentável dos recursos naturais;
- Compreensão sólida sobre ecologia, manejo florestal sustentável e biodiversidade;
- Conhecimento em técnicas de conservação e restauração de ecossistemas florestais;
- Capacidade de planejar, implementar e gerenciar projetos florestais comunitários;
- Habilidades em gestão de recursos naturais, incluindo água, solo e flora;
- Competência em trabalhar com comunidades locais, respeitando suas tradições e conhecimentos;
- Habilidades de facilitação e mediação para promover a participação comunitária;
- Habilidade para desenvolver e conduzir programas de educação ambiental e capacitação técnica;
- Capacidade de transmitir conhecimentos de forma acessível e adaptada às realidades locais;
- Capacidade de assegurar que os projetos cumpram com as legislações ambientais vigentes;
- Compromisso com a ética profissional e a responsabilidade socioambiental;
- Habilidade para inovar e implementar novas práticas e tecnologias sustentáveis.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Metodologia

O IFAP conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando-se de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem à construção de novos conhecimentos.

Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento socioprofissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP processará a avaliação, norteado pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, uma vez que analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

Com a finalidade de fomentar a integralização desses componentes curriculares, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando desta forma cidadãos éticos e profissionais qualificados.

As aulas terão estratégias distintas, tais como trabalho individual e em equipe, textos escritos, demonstrações, apresentação de trabalhos, palestras, exibição de vídeos, observação da prática profissional, autoavaliação e entre outros. Serão considerados os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre as diversas estratégias de

aprendizagem, enfocando aquelas que levam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do discente.

5.2 Forma de Organização do Curso / Matríz Curricular

A matriz curricular do curso FIC em Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, oferecido pelo IFAP na modalidade presencial, está organizada em formação básica e formação profissional, sendo dois componentes curriculares da formação básica e cinco da formação profissional, totalizando a carga horária total de 160 horas.

A estrutura curricular do curso considera a necessidade da qualificação profissional por meio de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral ao relacionar currículo, trabalho e sociedade.

Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, este curso FIC estrutura-se da seguinte forma:

- **Formação Básica:** compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos participantes, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular.
- **Formação Profissional:** compreende as competências e saberes da formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando aos estudantes a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico humanística.

A matriz curricular está organizada, por componentes curriculares básicos e formação profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e

tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL EM ADMINISTRADOR DE EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS DE BASE COMUNITÁRIA			
FORMAÇÃO BÁSICA	MÓDULO I	COMPONENTE CURRICULAR	CH. TOTAL (60 min.)
		Informática Básica aplicada	20
		Gestão de Organização, Empreendedorismo e Cooperativismo	20
	SUBTOTAL MÓDULO I		40 h
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Ecologia Florestal: princípios e bases teóricas	20 h
		Proteção e Manejo Florestal	20 h
		Gestão e Legislação Florestal	20 h
	SUBTOTAL MÓDULO II		60 h
	MÓDULO III	Empreendimento Florestal e Economia Sustentável	30 h
		Projetos e Práticas em Ambientes Florestais Comunitários.	30h
	SUBTOTAL MÓDULO III		60h
TOTAL GERAL DA CH DO CURSO			160 h

5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL		Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais		Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Informática Básica aplicada		Carga Horária	20 h
EMENTA				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos. Histórico. Processador de dados. CPU. Memória RAM e ROM. Software. Processador de textos. Sistema operacional. Planilhas e Slides. 				
COMPETÊNCIAS				
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a informática como ferramenta importante e indispensável na execução de tarefas rotineiras e em atividades de gestão que envolvem planejamento, organização e controle. • Conhecer e compreender o computador e os seus componentes: Hardware e Software. • Habilidade na utilização dos recursos disponíveis nos sistemas operacionais. • Conhecimento dos softwares básicos necessários ao desenvolvimento de atividades simples e complexas. • Compreender o funcionamento da rede de computadores relacionando-a à internet e suas funcionalidades. 				
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA				
Unidade I:		Unidade II:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Iniciais História da Computação. Gerações de computadores. Processamento de dados CPU. • Dispositivos de entrada e saída: teclado, mouse, monitor de vídeo, impressoras, outros dispositivos de E/S. 		<ul style="list-style-type: none"> • Software Software Básico e Aplicativo. Tipos de Sistemas Operacionais. Programas Aplicativos: tipos e funções; • Sistemas Operacionais e Processadores de texto. Microsoft Windows 7: • Definição; Comandos Básicos; Introdução; área de trabalho; itens do Menu Iniciar. Windows Explorer. • Acessórios do Windows. Ferramentas do Sistema. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. GUIMARÃES, Ângelo. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: GEN, 2010. MONTEIRO, Mário. Introdução à Organização e Arquitetura de Computadores. Rio de Janeiro: GEN, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MARCULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Ética, 2008. MANZANO, André. Estudo Dirigido de Microsoft Windows 7. São Paulo: Ética, 2011. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware II o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2010. JHONSON, Cipron. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 2004.</p>				

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Gestão de Organização, Empreendedorismo e Cooperativismo	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar participantes na administração de empreendimentos florestais comunitários, com ênfase em gestão de organização, empreendedorismo e cooperativismo, visando promover práticas sustentáveis e geração de renda nas comunidades. 			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios básicos de gestão e organização de empresas; • Desenvolver habilidades empreendedoras e a capacidade de identificar oportunidades de negócios; • Promover o entendimento e a prática do cooperativismo como uma forma de organização socioeconômica. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade I: Gestão organizacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura organizacional das cooperativas. ○ Controle de custos e orçamento. ○ Fluxo de caixa e relatórios financeiros. ○ Fontes de financiamento e crédito para empreendimentos comunitários. <p>Unidade II: Empreendedorismo no Setor Florestal</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceitos fundamentais de empreendedorismo. ○ Identificação de oportunidades de negócios florestais. ○ Desenvolvimento de um plano de negócios. ○ Inovação e sustentabilidade no empreendedorismo florestal. 		<p>Unidade III: Cooperativismo e Associativismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ História e princípios do cooperativismo; ○ Estrutura e funcionamento das cooperativas; ○ Benefícios e desafios do cooperativismo para empreendimentos florestais; ○ Gestão de cooperativas: aspectos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

Chiavenato, I. (2014). **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Campus.
Dornelas, J. C. A. (2018). **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Editora Campus.

SCHNEIDER, Sergio. Cooperativismo e Desenvolvimento Rural: A experiência brasileira. Editora da UFRGS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Singer, P. (2002). **Introdução ao Cooperativismo**. Editora Contexto.
Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2011). **Business Model Generation**. Alta Books.
Leitão, L., & Hemb, E. (2016). **Gestão Florestal Sustentável**. Editora UFV.
Rydin, Y. (2010). **Governing for Sustainable Urban Development**. Earthscan.

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Ecologia Florestal: princípios e bases teóricas	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a formação básica ao discente de engenharia florestal sobre os principais conceitos em ecologia florestal, sua aplicação e interação com as demais áreas da engenharia florestal e as implicações da má utilização dos recursos ambientais no desequilíbrio do planeta. 			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para a compreensão dos conceitos gerais de ecologia aplicada à engenharia florestal. • Fornecer ao aluno embasamento teórico para compreensão da fitossociologia, biogeografia e filogeografia genética; • Enfatizar tópicos relacionados a fatores bióticos e análise da vegetação. • Promover a educação ambiental. Estudar temas atuais da problemática ambiental e educação ambiental. • Desenvolver consciência ambiental com vistas ao encaminhamento e execução de trabalhos específicos nesta área. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

<p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à ecologia florestal; • Conceitos básicos em ecologia; • Biogeografia, fitogeografia e vegetação brasileira; • Conceitos e métodos em fitossociologia: fatores abióticos e o ecossistema florestal, fluxo de matéria e energia; 	<p>Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores bióticos em ecossistemas florestais, polinização, dispersão de sementes e demais fatores importantes; • Estudo de campo em análise da vegetação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ODUM, E.P. Ecologia. Editora Guanabara. 1988. 434p. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed editora. 2000.252p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecology: From individuals to ecosystems. 4a edition. 2006. 738p. PITER, M. T. R.; AVELAR, T. Ecologia das populações e das comunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996. 315p LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. Tradução por Guilherme de Almeida Sedas e Gilberto Calcagnotto. Eschborn: Dt. Ges. für Techn. Zusammenarbeit (GTZ), 1990. 343p.</p>	

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Proteção e Manejo Florestal	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer embasamento teórico e prático de aspectos que envolvem o manejo integrado de pragas florestais e conhecimento básico sobre prevenção e combate aos incêndios, além de aplicações do fogo quando usado de forma controlada. 			
COMPETÊNCIAS			

- Apresentar conhecimentos gerais sobre as principais pragas florestais, incluindo reconhecimento, métodos de amostragem e alternativas de controle, para possibilitar ao aluno condições de solucionar, na vida prática, os principais problemas de pragas, suas características e relações com o ecossistema florestal.
- Apresentar conhecimentos básicos sobre o fenômeno fogo e conhecer os métodos e equipamentos usados na prevenção e combate aos incêndios, além da aplicação do fogo em práticas de queima controlada.
- Estudar temas atuais da problemática ambiental e educação ambiental.
- Compreender a importância das florestas para o equilíbrio ambiental.
- Reconhecer os principais problemas ambientais relacionados à destruição e degradação das florestas.
- Conhecer técnicas de manejo sustentável e conservação florestal.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Unidade I: Introdução à Entomologia Florestal

1.1 Conceitos em manejo Integrado de pragas florestais;

1.2 Métodos de controle de pragas florestais;

1.3 Manejo integrado de pragas florestais (pragas de sementes, viveiros, sugadores de seiva, formadores de galhas; serradores e broqueadores, lagartas e besouros desfolhadores, formigas cortadeiras, cupins e insetos danificadores de madeira processada);

Unidade II: Introdução aos Incêndios Florestais.

2.1 Meteorologia aplicada aos incêndios florestais;

2.2 Princípios da combustão; Classificação, propagação e estatísticas dos incêndios florestais; **2.3** Comportamento do fogo; Efeitos do fogo sobre o ecossistema;

2.4 Queimas controladas; Índices de perigo e prevenção aos incêndios florestais;

2.5 Combate aos incêndios florestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS N. Entomologia Florestal Brasileira. Universidade Federal de Viçosa CCA/DBA. Viçosa - MG. 2003. 53p.

COSTA, E.C.; D'ÁVILA, M.; CANTARELLI, E.B.; MURARI, A,B.; MANZONI, C.G. Entomologia Florestal. Editora UFSM. Santa Maria. 2008. 240p.

SOARES, R. V. Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte. Curitiba: Fupef, 2009. 246p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEMIG - Incêndios florestais. Companhia Energética de Minas Gerais, 1997. FILHO, O.P. Entomologia Florestal. Universidade Federal do Mato Grosso. Faculdade de Engenharia Florestal. Cuiabá - MT. 2002. 84p.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.D.L.; BATISTA, G.C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S. & OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002, 920 p.

PARRA J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, A, B.S.; BENTO, J.M.S. Controle Biológico no Brasil. 1a Ed. Manole. 2002. 609p.

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Gestão e Legislação Florestal	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<ul style="list-style-type: none"> Ter capacidade de interpretar criticamente e aplicar a legislação pertinente à área florestal e ambiental. 			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> Estudar a legislação florestal e ambiental do Brasil. Analisar o contexto histórico, político e socioeconômico em que se insere a política florestal no país. Capacitar o aluno na percepção das diferentes correntes de pensamento que influenciam na promulgação de leis ambientais. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Introdução à Gestão e Legislação Florestal. 1.1. Introdução ao Direito Ambiental. 1.1. Legislação ambiental e florestal.		Unidade II: Políticas públicas que regulamentam as florestas brasileiras. 2.1. Política florestal e principais problemas ambientais nacionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. Editora: Malheiros Editores. 15ed. 2007. MILARÉ, E.; MACHADO, P. A. L. Novo código florestal. Editora: Revista dos Tribunais. 2012. 54p. SODRE, A. A. Novo código florestal comentado. Editora JH Mizuno. 2012. 466p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABELHA, M. Ação Civil Pública e Meio Ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. BENATTI, J. H. Posse Agroecológica e Manejo Florestal - À luz da Lei 9.985/00. Curitiba: Juruá, 2003. BENJAMIN, A. H. Direito Ambiental das áreas Protegidas - o Regime Jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. MEDAUAR, Odete. Coletânea de Legislação Ambiental, constituição federal. Editora: Revista dos Tribunais. 7 ed. 2008. WOLFF, S. Legislação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, 2000.			

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo III
Componente Curricular	Empreendimento Florestal e Economia Sustentável	Carga Horária	30 h
EMENTA			
<p>O componente "Empreendimento Florestal e Economia Sustentável" visa proporcionar aos estudantes uma introdução aos princípios do empreendedorismo no setor florestal, com ênfase na sustentabilidade econômica, ambiental e social. Os alunos aprenderão sobre a importância das florestas, as possibilidades de negócios sustentáveis, e como esses empreendimentos podem contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento comunitário.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir os alunos aos conceitos de empreendedorismo florestal e economia sustentável, incentivando a consciência ambiental e a inovação; ● Compreender a importância das florestas para o meio ambiente e a economia; ● Identificar oportunidades de negócios sustentáveis no setor florestal; ● Desenvolver noções básicas de planejamento e gestão de empreendimentos sustentáveis; ● Sensibilizar os alunos para a importância da sustentabilidade nas atividades econômicas. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade 1: Introdução às Florestas e Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que são florestas e sua importância ● Conceito de sustentabilidade ● Funções ecológicas das florestas <p>Unidade 2: Empreendedorismo e Economia Sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de empreendedorismo ● Economia sustentável: definição e importância ● Exemplos de empreendimentos florestais sustentáveis 		<p>Unidade 3: Planejamento de Negócios Sustentáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao planejamento de negócios ● Identificação de oportunidades e mercado ● Noções de viabilidade econômica <p>Unidade 4: Impacto Ambiental e Social dos Empreendimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação de impacto ambiental; ● Benefícios sociais dos empreendimentos florestais; ● Estudo de casos de sucesso. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>Silva, A. (2020). "Introdução ao Empreendedorismo Sustentável". Editora Verde. Oliveira, M. & Lima, T. (2019). "Negócios Sustentáveis: Conceitos e Práticas". Editora Sustentável.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>Costa, R. (2018). "Tecnologias e Inovações no Setor Florestal". Editora Ambiental. Pereira, L. (2021). "Impactos Socioambientais e Sustentabilidade". Editora Florestal.</p>			

Curso	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais	Período Letivo	Módulo III
Componente Curricular	Projetos e Práticas em Ambientes Florestais Comunitários	Carga Horária	30 h
EMENTA			
<p>Desenvolvimento de competências e habilidades para elaboração e realização de "Projetos e Práticas em Ambientes Florestais Comunitários". Planejar, implementar e gerenciar projetos de uso sustentável e conservação em áreas florestais comunitárias. Práticas de manejo florestal comunitário, integração com a economia local e promoção da sustentabilidade ambiental.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar os alunos para desenvolver e implementar projetos de manejo sustentável em florestas comunitárias, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas. ● Compreender os princípios e práticas de manejo florestal comunitário. ● Analisar os impactos socioeconômicos e ambientais de projetos florestais comunitários. ● Desenvolver habilidades para o planejamento e execução de projetos sustentáveis. ● Integrar conhecimentos técnicos e tradicionais para a gestão de recursos florestais. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade I: Planejamento de Projetos Florestais Comunitários</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diagnóstico ambiental e socioeconômico; ● Definição de objetivos e metas; ● Metodologias participativas e consultas comunitárias. <p>Unidade II: Práticas de Manejo Sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de manejo sustentável; ● Conservação da biodiversidade; ● Recuperação de áreas degradadas 		<p>Unidade III: Implementação e Monitoramento de Projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Execução de projetos comunitários; ● Ferramentas de monitoramento e avaliação; ● Estudos de caso e boas práticas; ● Educação ambiental e capacitação; ● Fortalecimento da governança comunitária; ● Parcerias e redes de apoio. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Anderson, P. (2020). "Manejo Florestal Comunitário: Princípios e Práticas". Editora Florestal.
Souza, R. & Oliveira, T. (2018). "Economia Solidária em Comunidades Florestais". Editora Sustentável.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brown, K. (2017). "Gestão de Recursos Naturais em Comunidades Tradicionais". Editora Verde.
Silva, M. (2019). "Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade". Editora Ambiental.

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem as funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Serão considerados instrumentos de avaliação, entre outros, os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente, em dupla ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários e/ou outros), ou seja, exercícios que permitam validar o desempenho obtido pela estudante referente ao processo ensino-aprendizagem. O tipo de instrumento de avaliação processual e individual deverão ser descritas no Plano de Ensino e apresentados em sala de aula no início do componente curricular.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) no quadro de avaliação da aprendizagem. Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II. Média final igual ou superior a 60 (sessenta);

III. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (Etapa 1) processual valendo 100 (cem) pontos e o instrumento II (Etapa 1) valendo 100 (cem) pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade de cada participante e do componente curricular.

Os critérios de avaliação são expressos na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\text{Inst. I} + \text{Inst. II}}{2}$$

MF = Média Final; Inst.

I = Instrumento I Inst. II

= Instrumento II

Como forma de avaliar e reforçar o aproveitamento das formações espera-se das alunas ao final do curso:

- Aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento);
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas presenciais;

O lançamento de Notas e registro de frequências para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes será registrada via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória de cumprimento das atividades previstas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivos relevantes e justificáveis (devidamente comprovados), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de Curso no prazo de até 2 dias úteis após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação de curso para análise do pedido e emissão do resultado: deferido ou indeferido.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: doença; óbito de parentes até terceiro grau; convocação judicial militar; representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais (BRASIL, 1969). Os casos omissos serão avaliados pela coordenação de Curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais da participante, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar o estudante sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas.

O professor deverá informar, em tempo hábil, à coordenação do curso os casos de baixo rendimento, ausências e demais atitudes do participante que possam provocar sua saída não exitosa do curso, para que seja providenciado o devido acompanhamento pedagógico.

Será oferecida Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente, podendo ser

presencial e/ou não presencial. A avaliação de recuperação da aprendizagem será aplicada aos estudantes que obtiverem nota inferior a 60 pontos em cada componente curricular, sendo aplicado ao término de cada componente. No qual, a nota da recuperação substituirá a menor nota da etapa.

7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Biblioteca

As Bibliotecas do IFAP estão instaladas em ambientes com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. As bibliotecas contam com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimos e organização deste espaço.

Os espaços físicos das bibliotecas foram projetados com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP. Nestes espaços estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

Os acervos existentes atualmente contemplam títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

As Bibliotecas operam por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos

acadêmicos e orientação bibliográfica.

7.2 Estrutura Didático Pedagógica

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira, condicionadores de ar.

Sala de Professores: composta de mesas grandes, cadeiras, armários para os professores, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo, uma copa e sanitários.

Sala de Coordenação de Curso: composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro.

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para

atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar.

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros.

Auditório: Com aproximadamente 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico.

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Pessoal Docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas.

8.2 Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente. Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência, adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o **acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência**, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe pedagógica e de atendimento educacional especializado.

10 CERTIFICADO

Após a devida integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada de Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária, na modalidade presencial, do eixo tecnológico: Recursos Naturais, carga horária de 160 horas, será conferido ao egresso o Certificado.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

I – O eixo tecnológico de formação;

II – A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;

III – Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;

IV – Número do registro do certificado;

V – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

_____. Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>>. Acesso em 01 de dezembro de 2021.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2018.

_____. Regulamentação de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. 2019.

Documento Digitalizado Público

Minuta do Curso (PPC) de Administração de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária.

Assunto: Minuta do Curso (PPC) de Administração de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária.
Assinado por: Deziane Silva
Tipo do Documento: ANEXO
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Deziane Costa da Silva, PEDAGOGO-AREA**, em 19/08/2024 11:55:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 110011

Código de Autenticação: 0123e0c358

